



Editorial

Tecendo as redes do desenvolvimento regional

Que o desenvolvimento regional não pode ser pensado a partir de olhares exclusivos de uma ou outra disciplina científica, isso ninguém mais discute. Todas as tendências parecem convergir, hoje, para enfoques multi, inter e até transdisciplinares. E são os esforços empreendidos com essa intencionalidade e direção que estão oferecendo as contribuições mais significativas, seja em relação à pesquisa empírica, seja em relação à pesquisa teórica.

O mais importante de todo esse movimento é que não há questões fechadas; todas permanecem em aberto, como o conceito e a experiência de sustentabilidade, por exemplo. Os consensos negociados não se apresentam como camisas de força; e é o dissenso que tem sido apontado como elemento fundante desse novo momento. Foge-se da homogeneidade e propaga-se, com insistência, o lugar da diversidade, embora, reconheça-se, que o sucesso dessa experiência depende da construção de uma nova cultura científica.

Chama-se atenção aqui para o que destacou o filósofo E. Morin¹, num texto recente, sobre os saberes necessários à educação do futuro. É evidente, diz ele, que as disciplinas de toda ordem contribuíram para o avanço do conhecimento e, por conseguinte, são insubstituíveis. Mas isso não significa que seja necessário conhecer, apenas, uma parte da realidade. É preciso ter visão capaz de situar o conjunto, e o que faz, de fato, diferença é a capacidade de colocar o conhecimento no contexto.

Nesse sentido o presente número da **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional** – o quarto de sua história – na diversidade do que disponibiliza, e coerente com sua proposta editorial, reforça a tese moriniana de que a mudança de pensamento – chamada aqui de nova cultura científica – não vem da destruição das disciplinas, mas, sim da sua integração. A experiência da ligação (ou

¹ MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001

re-ligação) de saberes pode se dar em torno de qualquer objeto. No caso específico deste projeto o objeto de integração é o desenvolvimento regional, nas suas diferentes dimensões (históricas, culturais, econômicas, ambientais, contábil, entre outras).

Aos leitores duas observações: 1) embora alguns textos deste número tenham caráter geral e, aparentemente, desvinculem-se do marco regional que persegue a revista, como a questão tributária no Brasil e a avaliação de investimentos em Bolsas, foram recomendados pelos pareceristas pela contribuição que oferecem (ou que podem oferecer) para estudos aplicados; 2) a contestação a qualquer dos textos aqui publicados tem espaço garantido, respeitadas as normas e os processos de tramitação.

Na esteira dos 100 anos de assinatura do Convênio de Taubaté – que buscou definir novos rumos para a economia cafeeira no início do século XX -, atendendo a convite do Conselho Editorial, o professor **Flávio Azevedo Marques de Saes**, da USP, oferece uma reflexão sobre o papel das ferrovias à época do Convênio. Ao professor, os agradecimentos da revista. Aos leitores, bom proveito.

Cidoval Morais de Sousa
Editor